

## Apresentação do Dossiê

### “Paulo Freire: Olhares sobre a formação docente”

Ana Paula Solino Bastos<sup>1</sup>

Simoni Tormöhlen Gehlen<sup>2</sup>

No ano de 2021, Paulo Freire, educador nordestino e pernambucano, completaria 100 anos de vida e história. É inegável que seu legado tem contribuído significativamente para fomentar e fortalecer debates no âmbito político, social, econômico e, sobretudo, no contexto da educação pública brasileira, a qual, historicamente, vem sofrendo severas crises com a precariedade da formação docente, com a falta de investimentos públicos nas escolas e imposições de políticas educacionais neoliberais. No cenário das universidades públicas, há o enfrentamento dos cortes de verbas, ataques às pesquisas e ao conhecimento científico. Tudo isso foi profundamente agravado com a pandemia da Covid-19.

Apesar das correntes políticas conservadoras questionarem as contribuições do legado deste educador pernambucano, Paulo Freire continua sendo um dos autores mais pesquisados e citados no mundo. Sendo assim, utilizar algumas de suas ideias, em especial nas escolas, é um ato de resistência, principalmente, em tempos de desgaste da democracia em nível nacional.

Historicamente, Paulo Freire iniciou seu trabalho no contexto da Educação de Jovens e Adultos, com foco na formação de um sujeito para compreender e atuar na sua realidade, ou seja, para o exercício da cidadania. A inserção de algumas ideias de Freire no âmbito da escola brasileira tem início, de forma mais efetiva, no período em que ele atuou na secretaria municipal de Educação em São Paulo no final dos anos de 1980. Essa experiência impulsionou diversos estudos e práticas sobre a contribuição de seus pressupostos para a Educação Básica e Ensino Superior, a exemplo daquelas realizadas nas redes de ensino em diversos municípios do Brasil (DELIZOICOV; DELIZOICOV; SILVA, 2020).

A utilização das ideias de Paulo Freire tem contribuído de forma significativa para discussões relacionadas a diversos aspectos no contexto escolar, como na organização do currículo, na elaboração de atividades didático-pedagógicas para a sala de aula, na reestruturação de Projetos Políticos Pedagógicos e na formação de professores. E, nesse sentido, seu legado tem movido diversos pesquisadores de diferentes áreas de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas -Campus Sertão, Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil. E-mail: [ana.bastos@delmiro.ufal.br](mailto:ana.bastos@delmiro.ufal.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: [stgehlen@uesc.br](mailto:stgehlen@uesc.br)

conhecimento para realizarem pesquisas tomando como ponto de partida a complexidade do contexto real em que o sujeito vive, marcado por contradições sociais, sendo que, para a sua compreensão, há necessidade de uma visão interdisciplinar. Essa é uma perspectiva que, cada vez mais, vem sendo encontrada nas investigações científicas, como é possível observar no presente Dossiê, em que os estudos envolvem, por exemplo, áreas de Ensino (Química, Biologia, Geografia, Matemática, História, Artes etc.), bem como a Psicologia, Direitos Humanos, Gestão Escolar, Formação Profissional etc.

Dentre as categorias freireanas consideradas fundamentais para uma educação crítico-emancipatória, também presentes nos estudos do Dossiê, está a dialogicidade, a problematização e a compreensão do “Ser Mais” (FREIRE, 1987). No contexto da formação permanente de professores, esses conceitos são essenciais para a constituição de sujeitos coletivos, autônomos e participativos. Sendo assim, o diálogo e a problematização, numa dimensão epistemológica, possibilitam compreender a produção de saberes e conhecimentos a partir da escuta e diálogo com o Outro, tendo como referência situações de injustiças vivenciadas pelos sujeitos.

Tal formação somente é possível se o/a educador/a tiver consciência de sua inconclusão, ou seja, o exercício do “Ser Mais”. É por meio dessa concepção de inconclusão que o/a educador/a tem a possibilidade de superar alguns obstáculos gnosiológicos, como o medo da liberdade, a negação da descontinuidade na produção do conhecimento científico, a pretensão da verdade científica e a arrogância epistemológica (ALVES; SILVA, 2015). Por exemplo, é preciso superar o medo de exercer a práxis pedagógica coerente com a pedagogia libertadora e comprometida com a mudança da sociedade, de modo que a organização dos processos educativos esteja alinhada a uma dimensão humanizadora.

Entende-se que o ideário freireano é possível e viável para o exercício da cidadania e, sobretudo, para entender que os problemas presentes na sociedade não podem ser encarados como fenômenos imutáveis, frutos de visões e discursos fatalistas. O esperar crítico por um novo tempo é uma atitude de resistência e resiliência, sem a qual não há possibilidade para começar a mudança, tampouco concretizar os sonhos possíveis (FREIRE, 1992). É nessa perspectiva de uma práxis humanizadora que os artigos deste Dossiê têm apresentado aspectos da contribuição de Paulo Freire.

No presente Dossiê, comemorando os 100 anos de Paulo Freire, são apresentados 18 artigos, produzidos por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, que trazem reflexões teóricas, resultados de pesquisas e relatos de experiências, relacionando as ideias de Paulo Freire com a formação docente em diferentes níveis e modalidades, assim como, com o trabalho pedagógico em instituições de educação básica e superior.

**Referências**

ALVES, A. H. B.; SILVA, A. F. G. Manifestações de Obstáculos Gnosiológicos para a Seleção de Conteúdos na Implementação de um Currículo Crítico em Ciências Naturais.

Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015, p. 181-207.

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p181/29305)

[5153.2015v8n1p181/29305.](https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p181/29305)

DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N. C.; SILVA, A. F. G. Paulo Freire e o ser humano em processo de formação permanente. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 14, n.26, 2020.

[http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i29.1155.](http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i29.1155)

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.